



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2014

Cirurgias vasculares estão paradas no Hospital Cirurgia

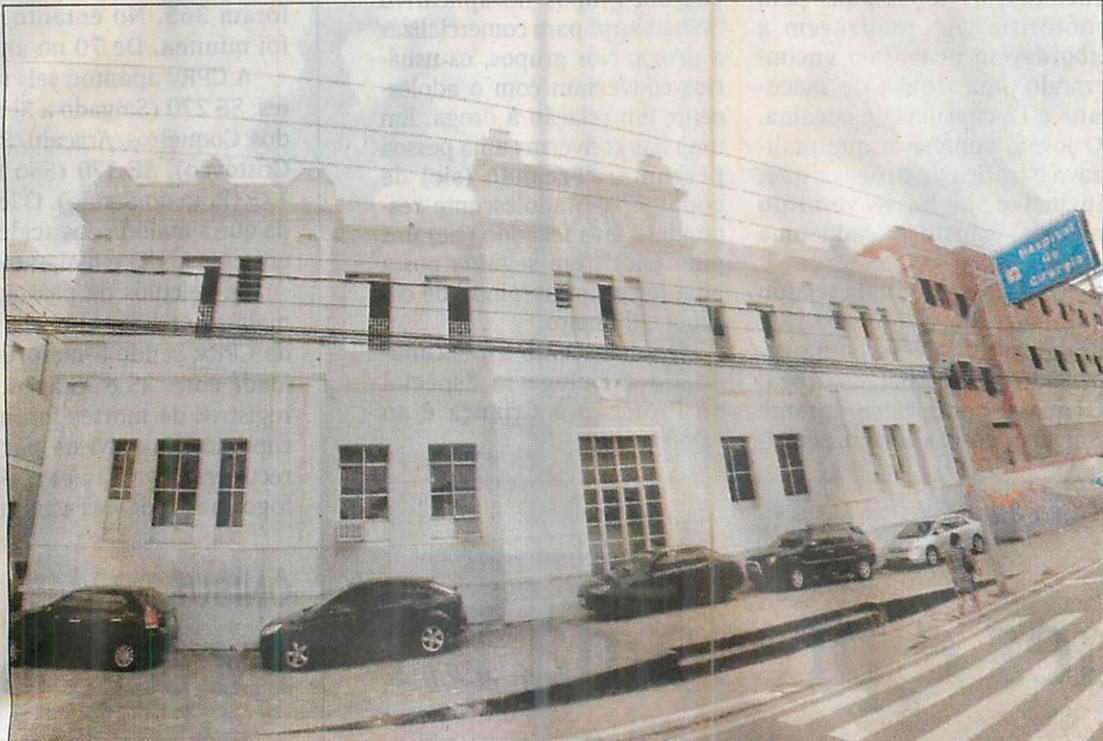
Médicos suspenderam atividades devido a falta de pagamento de salário

André Moreira

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

Cirurgias cardiovasculares devem ser suspensas a partir de hoje no Hospital de Cirurgia, diante da paralisação sequencial de cardiologistas e anestesiolistas desde o início desta semana por conta da falta de pagamento de salários e da ausência da renovação contratual junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para a prestação de serviços à comunidade. Desde segunda, médicos cardiologistas cruzaram os braços em reivindicação ao pagamento do mês de abril, enquanto que os anesthesiologistas suspenderam as atividades ontem, motivados pela ausência do pagamento do salário referente a maio, mês em que venceu o contrato entre a unidade hospitalar e a SMS.

Ao garantir o regular pagamento do convênio com o Cirurgia e refutar qualquer possibilidade de suspensão dos serviços com o hospital, a SMS, por meio da Assessoria de Comunicação, informou que aguarda a Procuradoria Geral do Município para a formalização do contrato. "O nosso contrato é diretamente com o Hospital de Cirurgia e o repasse está regular. O Ministério da Saúde repassa para o município até o dia 10 e até o dia 15 a secretaria faz o repasse para o Cirurgia. O contrato venceu em maio, mas já está na PGM, pois



HOSPITAL não fará cirurgia em virtude da paralisação sequencial de cardiologistas e anesthesiologistas

foi necessária uma revisão de uma cláusula para então concretizar com a assinatura. Em nenhum momento foi ventilada a suspensão ou cancelamento do contrato com o hospital. Inclusive, no dia 18 de junho tivemos uma reunião no Ministério Público em que ficou acordado o pagamento em três parcelas de uma dívida no valor de R\$ 1,8 milhão, referente ao ano de 2012, a partir deste mês", explicou a assessora de Comunicação, Alexandra Brito.

Segundo o coordenador da Unidade Vascular do Hospital

de Cirurgia, Fábio Serra, a revisão contratual deveria ter sido efetuada antes mesmo do fim de vigência do contrato, para evitar transtornos na prestação de serviços à população. "O fim do contrato foi em maio e no mês de junho tivemos uma reunião no Ministério Público, onde foi dado o prazo de dez para a assinatura do contrato e até agora não foi feito. O correto é que antes mesmo de vencer deva ocorrer a renovação contratual. Os médicos estão indo trabalhar sem saber quando vão

receber, já não temos como efetuar a compra de insumos junto aos fornecedores. Não há como receber, se não existe uma contratualização, onde estejam definidos os serviços e valores. Infelizmente, quem mais sofre com isso tudo é a população, que fica desassistida, uma vez que a unidade vascular é a única para esse tipo de tratamento. Queremos que isso seja rapidamente solucionado para que possamos voltar a prestar um serviço de qualidade aos usuários", explicou Fábio Serra.

